



## OFICINAS COM ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

*Luciana Aparecida de Lourdes  
Karen de Almeida Barroso  
George Sobrinho Silva  
Helisamara Mota Guedes<sup>1</sup>*

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão realizado com adolescentes escolares, abordando a saúde sexual na adolescência. As oficinas tinham o objetivo de orientar os estudantes das escolas públicas de Diamantina-MG sobre saúde sexual e as mudanças ocorridas no corpo. Foi realizada uma abordagem interativa utilizando dinâmica referente ao uso correto de métodos contraceptivos e principais aspectos relacionados à sexualidade na adolescência. Os adolescentes participavam das oficinas trazendo exemplos, discutindo e perguntando suas dúvidas. Foram contempladas cinco escolas com um total de 720 alunos que participaram das atividades. Foi possível perceber um aumento da compreensão dos adolescentes participantes acerca da sexualidade e dos riscos de uma relação sexual desprotegida, favorecendo, assim, meios para a adoção de práticas seguras e maior entendimento da saúde sexual pelos adolescentes. Concluiu-se que as ações de extensão desenvolvidas podem promover um impacto positivo na saúde sexual de adolescentes, por permitir o acesso a informações e orientações de saúde adequadas, possibilitando-lhes a adoção de comportamentos saudáveis.

**Palavras-chave:** Saúde sexual e reprodutiva. Sexualidade. Adolescência. Planejamento familiar.

### WORKSHOPS WITH ADOLESCENTS ABOUT SEXUAL HEALTH IN SCHOOL

### ABSTRACT

This is an experience report about an extension project addressed to adolescents whose main issue is sexual health during adolescence. The workshops were designed to advise students from public schools in Diamantina-MG about sexual health and changes in the body. An interactive approach was performed in order to present the correct use of contraceptive methods and main issues related to adolescent sexuality. The adolescents participated in workshops giving examples, discussing and asking questions. Five schools participated with a total of 720 students taking part in the activities. It was possible to

---

<sup>1</sup> Doutorado em Enfermagem (UFMG). Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG. Contato: [helisamaraguedes@gmail.com](mailto:helisamaraguedes@gmail.com).

notice a growing understanding about sexuality and risks that unprotected sexual intercourse may cause, thus favoring the means to use safe practices and greater understanding of sexual health for adolescents. We concluded that the activities carried out in this extension project can promote a positive impact on the sexual health of adolescents by allowing access to information and guidance of appropriate health, enabling them to adopt healthy behaviors.

**Keywords:** Sexual and reproductive health. Sexuality. Adolescent. Family planning.

## TALLERES CON LOS ADOLESCENTES SOBRE SALUD SEXUAL EN EL ÁMBITO ESCOLAR

### RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia de un proyecto de extensión abordando la salud sexual de los adolescentes. Los talleres fueron diseñados para guiar a los estudiantes de las escuelas públicas en Diamantina-MG sobre la salud sexual y los cambios en el cuerpo. Un enfoque interactivo se realizó utilizando dinámica sobre el uso correcto de los métodos anticonceptivos y los principales temas relacionados con la sexualidad de los adolescentes. Los adolescentes participaron en talleres trayendo ejemplos, discutiendo y haciendo preguntas. Cinco escuelas escogidas con un total de 720 estudiantes que participaron en las actividades. Fue posible notar una mayor comprensión de los adolescentes acerca de la sexualidad y los riesgos que las relaciones sexuales sin protección, favoreciendo así los medios para adoptar prácticas de seguridad y una mayor comprensión de la salud sexual de los adolescentes. Se concluyó que las acciones de extensión desarrolladas pueden promover un impacto positivo en la salud sexual de los adolescentes, al permitir el acceso a la información y orientación de la salud adecuada, que les permita adoptar conductas saludables.

**Palabras clave:** Salud sexual y reproductiva. Sexualidad. Adolescente. Planificación familiar.

---

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde do adolescente vem se tornando uma das prioridades das políticas públicas de saúde no Brasil, frente aos crescentes índices de morbimortalidade que têm acometido esse grupo etário. Esses índices estão relacionados a problemas como gravidez na adolescência, uso inadequado de medicações, aumento do consumo de álcool e drogas ilícitas, morbimortalidade por causas externas, como acidentes automobilísticos, homicídios e suicídios, doenças sexualmente transmissíveis (DST), dentre outros ([HENRIQUES; ROCHA; MADEIRA, 2009](#)).

A adolescência é entendida como um momento de diversas transformações sociais, emocionais, corporais e cognitivas que tornam esses jovens susceptíveis a uma série de agravos à saúde ([BELO, 2004](#)).

As práticas sexuais na juventude têm sido descritas como dinâmicas e em constantes transformações, sendo que seus perfis podem acarretar impacto importante na vida reprodutiva dos jovens, como os riscos para contrair mais facilmente Doenças

Sexualmente Transmissíveis (DST). Observa-se que a primeira relação sexual é um dos marcos mais importantes para o início da vida reprodutiva e, nos tempos atuais, isso vem acontecendo cada vez mais cedo, a partir dos 12 anos de idade ([BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007](#); [GUEDES et al., 2012](#)). A exposição às influências urbanas e às mudanças dos valores tradicionais pode explicar essas modificações e pode estar associada com o não uso ou uso inadequado dos preservativos e com suas consequências, ou seja, gravidez precoce, DST/AIDS; além de estar associada também ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas ([RIBEIRO, 2011](#)).

A gravidez indesejada chega a uma proporção aproximada de 50% entre adolescentes de 15 a 19 anos. Estas alegam vários fatores para isso, tais como: acreditar em que não engravidarão se as relações forem esporádicas; considerarem-se no período infértil, quando este não for o caso, e acreditarem que os anticoncepcionais são antinaturais, diminuindo e interferindo no prazer sexual. Além disso, está sempre presente entre as adolescentes o temor de que seus pais venham a descobrir sua vida sexual ([BELO, 2004](#)).

O sexo desprotegido, a falta de conhecimento sobre o assunto, a falta de conversa entre pais e filhos, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros e as questões comportamentais que são características da adolescência vêm sendo os principais fatores para o aumento das complicações na saúde sexual entre os adolescentes ([TAQUETTE, 2004](#)).

As DST estão atualmente entre as cinco principais causas da demanda por serviços de saúde, podendo provocar, em curto prazo, dor e sofrimento. Nos últimos anos houve um crescimento do número de diagnósticos entre adolescentes. No ano de 2005 foram registrados 362.364 casos de AIDS no Brasil, sendo 4.331 (1,2%) entre adolescentes na faixa etária de 13 aos 19 anos ([OLIVEIRA et al., 2009](#)).

No entanto, apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AIDS desenvolvidas no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para que essa dissociação diminua, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção de sua saúde, inclusive em sua dimensão sexual e reprodutiva ([DORETO, 2007](#)).

Acompanhar os adolescentes em seu desenvolvimento sexual é fundamental para melhorar os indicadores de saúde dessa população e promover um desenvolvimento saudável. Muitas vezes não se sabe de quem é a responsabilidade por essa orientação, pois pais, educadores e profissionais de saúde estão despreparados para trabalhar com a temática. Nesse sentido, faz-se necessária a maior divulgação possível sobre métodos contraceptivos e como usá-los e as mudanças de comportamento indispensáveis, para que o período da adolescência não seja considerado de risco, e que esses jovens possam passar por essa fase de um modo mais saudável.

O objetivo do trabalho foi orientar os estudantes das escolas públicas de Diamantina-MG sobre saúde sexual e sobre as mudanças corporais ocorridas na adolescência.

## MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido na cidade de Diamantina-MG, localizada no Vale do Jequitinhonha. Esta região possui um IDH de 0,659, sendo a região mais pobre do estado ([BATELLA; DINIZ, 2006](#)).

As atividades foram realizadas em cinco escolas estaduais da cidade de Diamantina – MG, localizadas na área central do município e que possuem turmas do ensino fundamental ao médio.

Participaram das ações propostas pelo projeto, alunos da 8ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio dos turnos da manhã e da tarde. Na primeira escola havia 278 alunos matriculados nas turmas selecionadas, 104 na segunda, 533 na terceira, 544 na quarta e 324 na quinta. Participaram da pesquisa 720 alunos.

A inclusão das turmas obedeceu à necessidade de informação apontada pelos diretores das escolas.

O projeto teve duração de um ano, de agosto de 2011 a julho de 2012.

Houve um encontro com cada diretor das escolas, antes das oficinas, quando foram apontados os principais temas a serem abordados e os principais problemas que os adolescentes daquelas salas estavam vivenciando.

Os encontros foram realizados durante o horário da atividade escolar, na própria sala de aula, com a presença de no mínimo duas acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob supervisão de um docente desta universidade. A duração do encontro foi em média de 100 minutos para cada turma.

Foi realizado um único encontro com cada turma, iniciando-se com uma breve apresentação do tema a ser tratado e a apresentação da equipe que iria desenvolver as atividades.

Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se a seguinte dinâmica:

- 1) Foram colocados em saquinhos individuais, de cor escura, lacrado, os métodos contraceptivos: pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte, diafragma, DIU, camisinha masculina, camisinha feminina, ampola de injeção.
- 2) Colocaram-se, em outros saquinhos lacrados, palavras digitadas sobre os assuntos referentes à sexualidade, tais como: masturbação, quando ter a primeira vez, higiene íntima, cuidados com a menstruação, diferença entre ficar e namorar, além de palavras que remetiam a algumas DST como: AIDS, sífilis, herpes genital e gonorreia. Cada palavra foi colocada em um único saquinho.
- 3) Em alguns saquinhos foram colocados balas, pirulitos ou chocolates.
- 4) Os saquinhos foram espalhados na mesa da sala de aula de forma que o conteúdo interno não fosse visualizado.
- 5) Foi distribuído para cada aluno um número impresso, sendo que essa numeração variou de zero até a quantidade de alunos presentes em sala de aula. Quantidade igual de números foi colocada em uma caixa, para que o responsável pela dinâmica fizesse o sorteio.
- 6) O aluno sorteado era convidado a escolher um saquinho que estava na mesa, abri-lo, e falar do conhecimento prévio que possuía sobre o objeto sorteado.
- 7) Os mediadores da dinâmica completavam, esclareciam ou reforçavam as informações, tomando por base o conhecimento prévio do aluno. Desta forma, o conhecimento era construído em grupo e mediado pelos pesquisadores.

8) Todos os alunos da sala participaram da dinâmica e as pessoas que tiraram balas, pirulitos e chocolates voltavam para a cadeira.

É importante enfatizar que após a fala da pessoa que tirou o objeto sorteado, as outras pessoas da sala poderiam complementar as informações. As dúvidas e sugestões de outros temas foram anotadas.

As atividades foram trabalhadas em forma de dinâmica, enfocando a interação da turma. Este método possibilitou atrair a atenção dos alunos e fez com que eles participassem e se interessassem pelo assunto.

O estudo mostra que oficinas educativas constituem a melhor forma de fazer com que o adolescente interaja. As oficinas com dinâmica de grupo tiveram o intuito de realizar um trabalho que não se reduziu simplesmente a passar informações sobre a dimensão biológica da sexualidade, mas buscou trabalhá-la enquanto dimensão integradora do ser humano ([CARVALHO, 2005](#)).

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

As percepções e os resultados do projeto foram frutos de anotações e de registros feitos após as experiências de realização das oficinas, de grupos de discussões realizados periodicamente com a equipe de trabalho e de consultas à literatura científica com a finalidade de fundamentar e entender percepções acerca dos temas emergentes.

Na realização das oficinas, inicialmente, pôde-se perceber muita timidez dos alunos frente ao tema sexualidade. Para superar esta situação os extensionistas começavam suas apresentações tratando o assunto com naturalidade e com o devido cuidado para evitar constrangimentos e a não adesão dos participantes. Ao estimular as falas e a participação na dinâmica adotada, observou-se que os alunos ficaram mais relaxados e passaram a relatar suas experiências e dúvidas, a se interessar pelo tema e tornaram-se, gradativamente, mais participativos.

Em nenhum momento da dinâmica houve estimulação ou incentivo à prática sexual, tomou-se o cuidado de reforçar a importância do planejamento familiar, do sexo seguro e com responsabilidade.

A educação sexual é uma importante estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência, mas a escola apresenta dificuldades em cumprir seu papel, pois esse trabalho requer profissionais capacitados para a função. Independentemente da participação familiar no processo educativo, o tema sexualidade tem sido discutido abertamente na sociedade e tem sofrido forte influência dos meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a internet, que têm influenciado diretamente o comportamento do adolescente com um bombardeio de informações, em sua maioria distorcidas, sobre a sexualidade, tornando os adolescentes confusos e inseguros e sem as devidas respostas para suas ansiedades e problemas ([JARDIM, 2006](#)).

Por isso, faz-se necessário o uso de atividades educativas conduzidas por profissionais de saúde, utilizando abordagens previamente planejadas. Estas devem ser conduzidas por métodos participativos de análise psicossocial, em que os processos podem ser estimulados, mas jamais induzidos, e os resultados advêm do trabalho do grupo enquanto rede de relações ([CARVALHO, 2005](#)).

Desta forma, essas ações de educação em saúde propiciam desenvolver o potencial criativo e resolutivo dos adolescentes, estimulando-lhes a participação e o

protagonismo para o desenvolvimento de comportamentos que priorizem o autocuidado em saúde ([MINAS GERAIS, 2006](#)).

Durante a dinâmica as principais dúvidas foram registradas e estão mostradas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição das dúvidas apontadas pelos adolescentes de escolas públicas, nas oficinas sobre sexualidade. Diamantina, MG, 2011/2012.

| Dúvidas                               | Encontros |
|---------------------------------------|-----------|
| Relacionadas à DST                    | 100%      |
| Relacionadas a métodos contraceptivos | 100%      |
| Relacionadas ao ato sexual            | 90%       |
| Relacionadas à gravidez               | 70%       |
| Relacionadas à mudança do corpo       | 60%       |
| Relacionadas à higiene íntima         | 20%       |
| Relacionadas ao abuso sexual          | 10%       |

De acordo com a tabela 1, as dúvidas relacionadas às DST e ao uso de métodos contraceptivos estiveram presentes em todas as oficinas, retratando a importância destes temas no contexto vivido pelos adolescentes, podendo estar relacionados ao temor da aquisição de doenças ou mesmo à gravidez indesejada.

A discussão e a educação sobre sexualidade com adolescentes devem ser continuamente trabalhadas levando-se em consideração a própria naturalização da adolescência. Nesta idade ocorre a fase de crises existenciais e de explosão hormonal, que tornam os adolescentes susceptíveis, entre outros riscos, às DST/AIDS e à gravidez não planejada, tornando-os um grupo vulnerável e que, por conseguinte, deve ser foco de políticas públicas articuladas a esta população específica ([PAULA, 2013](#)).

Ao abordar o tema DST, foram apresentadas as principais doenças, utilizando fotos e orientando os alunos em como proceder mediante qualquer suspeita. No debate com as turmas percebeu-se, em alguns encontros, que a maioria dos alunos não acreditava ser possível contrair este tipo de doença, considerando apenas “falta de sorte” e, portanto, uma situação quase impossível de acontecer como eles mesmos. Após o debate sobre o assunto e o esclarecimento das dúvidas, a maioria mostrava-se atenta e preocupada e muitos até procuravam os palestrantes ao final para tirar mais dúvidas sobre o assunto. A todo o momento foi enfatizada a importância de procurarem as unidades básicas de saúde mais próximas de suas casas, mediante qualquer dúvida.

Na adolescência as relações sexuais têm se iniciado cada vez mais precocemente e com um maior número de parceiros, o que contribui para aumentar a ocorrência das DST. Entre adolescentes o uso de preservativos é baixo e a atividade sexual geralmente não é programada. Outro ponto de risco é o pensamento abstrato incipiente dos adolescentes, que faz com que se sintam invulneráveis, expondo-se a riscos sem prever suas consequências ([TAQUETTE, 2004](#)).

Estudos realizados entre adolescentes e adultos, que abrangem os temas a respeito da sexualidade, evidenciam a importância das ações educativas, haja vista a existência ainda de mitos, preconceitos e muitas fantasias sobre o assunto ([CAMILO, 2009](#)), justificando a necessidade do trabalho de profissionais da saúde para sensibilização de jovens, por meio de estratégias adequadas de abordagens. Atividades de educação em saúde orientadas por dinâmicas interativas, como as oficinas de grupo, são capazes de despertar o interesse e a curiosidade dos participantes.

O uso de métodos contraceptivos foi outro tema abordado em todas as oficinas. Foi discutida a apresentação dos principais métodos e os mais acessíveis. Observou-se que os adolescentes se mostraram familiarizados com a camisinha masculina e a pílula, mas apresentavam dúvidas sobre a maneira correta de usá-las. Destacou-se a nítida manifestação de estranhamento e curiosidade sobre a camisinha feminina e o diafragma, uma vez que poucos tinham visto ou ouvido falar. Este dado já era esperado uma vez que estes métodos estão, ainda, pouco disponíveis na rede pública de saúde.

No manuseio dos métodos contraceptivos, [Carvalho \(2005\)](#) encontrou resultados parecidos já que apenas o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional eram amplamente conhecidos. A injeção de hormônios, a pílula do dia seguinte, o método da temperatura e o espermicida eram completamente desconhecidos, e os demais apenas parcialmente conhecidos.

O conhecimento sobre os métodos de contracepção é importante não apenas para a prevenção de gravidez precoce e/ ou indesejada, mas também para a prevenção da aquisição de DST/AIDS. Estudo mostra que elas estão entre as principais preocupações na saúde dos adolescentes. O uso de contraceptivos deve ser feito sob a devida orientação de profissionais de saúde. Além da orientação sobre o uso correto do método, faz-se necessário que ele se adeque ao perfil de cada indivíduo. Este é determinado pelo tipo de comportamento sexual (número de parceiros, se tem parceiro fixo) e pela adaptação e oportunidade de acesso ao método escolhido ([MINAS GERAIS, 2006](#)).

[Alves e Lopes \(2008\)](#) afirmam que é comum os adolescentes buscarem as primeiras informações sobre o uso de métodos contraceptivos entre amigos, familiares, televisão e internet. Esse dado chama a atenção para o risco do seu uso incorreto e alerta para a importância de ações de educação em saúde nas escolas.

Sobre as questões relacionadas ao ato sexual, o tema mais discutido foi a masturbação. Observou-se que os homens estão mais despertos para esta questão do que as mulheres. Esta prática representa o primeiro contato com a sexualidade que o adolescente tem nessa idade, propiciando-lhe um conhecimento do corpo.

A manipulação dos genitais é frequente entre os adolescentes nessa população como uma forma de reconhecer o corpo em mudança e de obter prazer; a masturbação, então, é um elemento importante para o autoconhecimento corporal e para a obtenção de sensações prazerosas que irão permear a vida sexual adulta. No período da adolescência a curiosidade em relação ao corpo é mais evidente e aumentam as chances de manipulação e experimentação das sensações prazerosas relacionadas ao toque no próprio corpo ([CAMARGO, 2009](#)).

Ao abordar o tema violência sexual ficou nítido que a percepção sobre este tema tinha relação com a realidade vivenciada pelos adolescentes. O tema foi levantado em apenas uma das cinco escolas. Foi esclarecido pelo diretor que as dúvidas estavam relacionadas a uma colega de turma que passara por essa situação pouco tempo antes. Medidas foram tomadas pela escola para lidar com o problema.

Segundo [Aded \(2006\)](#) o abuso sexual na infância é visto como fator de risco para a vitimização sexual na idade adulta, independentemente da atuação familiar, e para o desenvolvimento de psicopatologias futuras, apontando que quanto mais frequente e persistente, piores os problemas psíquicos, comportamentais e de relacionamento. As sequelas levariam as vítimas de abuso a comportamentos criminosos de transgressão dos costumes.

Ao abordar o tema pílula de emergência foi informado que em caso de estupros ela poderia ser utilizada com o intuito de evitar gravidez indesejada. Emergiram dúvidas acerca do que se deve fazer, quem procurar e como reagir em caso de alguém estar sofrendo abuso/estupros. A discussão foi interessante, os alunos mostraram sua opinião e demonstraram motivação em aprender.

Outro dado observado foi em relação aos temas higiene íntima e ciclo menstrual. Eles foram abordados com menor número de questões, o que retrata que esses assuntos são mais fáceis de serem trabalhados, tanto em casa como na escola.

Apesar da importância destes temas e outros que envolvem a sexualidade na adolescência, o projeto teve o intuito de explorar as questões mais emergentes entre cada público. Isso foi feito com o objetivo de conseguir a adesão e a abrangência das ações educativas, em virtude das dificuldades relacionadas ao tamanho do público, ao número de turmas, ao período de tempo curto com cada grupo e considerando, ainda, a importância de não sobrepôr e atrapalhar as atividades de ensino.

De acordo com as dúvidas que surgiram foi possível notar a importância de abordar esses temas. Os adolescentes aprendem sobre o assunto na maioria das vezes com os próprios colegas, pela falta de ações desta natureza, no decorrer do processo de escolarização, e pela própria falta de abertura que os pais têm com os filhos para falar de um assunto que para eles é constrangedor. Sendo assim, as dúvidas surgem sem que elas possam ser sanadas da melhor forma possível, o que causa o aumento do número de adolescentes com gravidez indesejada e com DST.

Ao final da oficina os alunos foram convidados a sugerir temas de interesse para serem aprofundados em encontro futuro, que estão listados na Tabela. 2.

**Tabela 2** – Sugestões de novos temas apontadas pelos adolescentes de escolas públicas, nas oficinas sobre sexualidade. Diamantina, MG, 2011/2012.

| Sugestões       | Percentuais |
|-----------------|-------------|
| DST             | 100%        |
| Gravidez        | 20%         |
| Ciclo menstrual | 10%         |

Os dados da Tabela 2 mostram que mesmo com as discussões realizadas nas oficinas de extensão ainda permanecem dúvidas sobre alguns temas, chamando a atenção para sua relevância para este grupo etário, tendo em vista seu interesse contínuo. Há de se destacar também a necessidade do prosseguimento das ações do projeto, com vistas a sua intensificação na promoção da saúde dos adolescentes.

Por fim, viu-se que as atividades foram bem avaliadas tanto por estudantes, quanto por professores e palestrantes, porém permanece a necessidade de sua continuação, de forma a manter contínua a abordagem dessa temática.

Os extensionistas relataram que as oficinas foram de grande valia e consideraram que a experiência trouxe como benefícios o contato direto com esse grupo etário que



pouco frequenta as unidades básicas de saúde, além da oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de todo o processo de elaboração deste trabalho houve um cuidado com o desenvolvimento das atividades, para que as oficinas promovessem o interesse dos integrantes do grupo, de modo que estes participassem e se interessassem pelo tema.

A partir dessa experiência foi possível notar que essas atividades são importantes para incrementar os conhecimentos dos adolescentes acerca de suas próprias mudanças, uma vez que as dúvidas entre eles são muitas, apontando para a necessidade de mais projetos com temas diversos.

Neste sentido, a necessidade de se trabalhar com sexualidade junto a esse público é, muitas vezes, justificada pela intenção de fornecer uma base racional para planejarem suas vidas.

Os projetos de extensão propõem-se a unir a teoria à prática e a aumentar a interação entre a universidade e a sociedade, de forma a intervir nos reais problemas que a afligem. Também torna possível a troca de saberes, acadêmico e da comunidade, possibilitando o trabalho interdisciplinar e favorecendo uma visão integrada do social.

SUBMETIDO EM 29 abr. 2014

ACEITO EM 24 set. 2014

---

## **REFERÊNCIAS**

[ADED, N. L. O.](#) Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 204-213, 2006.

[ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M.](#) Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 170-177, 2008.

[BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A.](#) Desenvolvimento humano e hierarquia urbana: uma análise do IDH-M entre as cidades mineiras. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 2, p. 367-374, 2006.

[BELO, M. A. V.](#) Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004.

[BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N.](#) Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1583-1594, 2007.

[CARVALHO, A. M.](#) Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, 2005.

[CAMARGO, E. A. I.](#) Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

[CAMILO, V. M. B.; FREITAS, F. L. S.; CUNHA, V. M.](#) Educação em saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 21, n. 3, p. 124-128, 2009.

[DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M.](#) O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

[GUEDES, H. M. et al.](#) Risk behavior for the Human Immunodeficiency Virus among motel clients. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, p. 536-542, 2012.

[HENRIQUES, B. D.](#) **Análise compreensiva do significado do atendimento ao adolescente realizado pelos profissionais de saúde da atenção primária do município de Viçosa-MG.** 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado)– Programa de Pós Graduação em Ciências de Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

[JARDIM, D. P.](#) Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2006.

[MINAS GERAIS.](#) Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente.** Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

[OLIVEIRA, D. C. et al.](#) Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 833-841, 2009.

[PAULA, C. C. et al.](#) Vulnerabilidade à infecção pelo HIV no adolescer: educação em saúde mediada pela metodologia da problematização. **Adolescência & saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 63-67, 2013.

[RIBEIRO, A. C.](#) **Ser-adolescente que tem HIV/aids em seu cotidiano terapêutico: perspectivas para o cuidado de enfermagem.** 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado)– Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

[TAQUETTE, S.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C.](#) Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 3, p. 210-214, 2004.